



Editorial

Os Organizadores

Prezadas leitoras, prezados leitores!

O primeiro artigo deste número de *ECO-REBEL* é dos autores turcos Esat Kuzu & Feryal Çubukçu, intitulado “Preservice teachers’ ecological literacy dispositions: ideology and praxis”. Eles falam da necessidade de os professores se informarem e se conscientizarem da necessidade instruir seus alunos sobre a devastação do nosso meio ambiente.

O segundo artigo é “Analysis of a television episode on the intelligence of pets”, de George M Jacobs & Aji Seno Suwondo. Indiretamente refutando a arrogância humana segundo a qual os humanos seriam os únicos seres dotados de inteligência, Jacobs e Aji analisam um episódio de 30 minutos de um documentário para televisão para a Netflix, no qual duas espécies de cachorros, três de aves, um coelho e um réptil demonstraram algum nível de inteligência, o que lhes garante o direito de viver por servirem como animais de estimação.

O terceiro ensaio é “Eco-sintropia: uma análise da Agricultura Sintrópica de Ernst Götsch a partir da complexidade”, de Marcelo Moreira Santos. O artigo procura “compreender a dinamicidade ecossistêmica” da metodologia da “agricultura sintrópica de Ernst Götsch” valendo-se “de conceitos de teóricos de sistemas” complexos e da Semiótica de Peirce

Em quarto lugar vem “O ser ecológico e a ecolinguística”, de Elizangela da Rocha Fernandes & Cícero da Silva. Como se vê já no resumo, “O objetivo deste artigo é apresentar a Ecolinguística na perspectiva holística adotada por Francisco Gomes de Matos”, que, de longa data, é também um praticante da Linguística da Paz, da Dignidade, da Pedagogia da Positividade, da Linguística do Não-Matar (Nonkilling Linguistics) e da Comunicação para o Bem. Isso é feito sobretudo pela análise de pôsteres produzidos por Gomes de Matos, disponíveis no site da ABA Global Education, de que é um dos fundadores. Acrescente-se que ele tem um artigo no primeiro número de *ECO-REBEL*, de 2015. Em um número posterior há também uma entrevista que ele concedeu à revista.

ECO-REBEL

A seguir, vêm as três palestras proferidas no V Encontro Brasileiro de Ecolinguística (V EBE), realizado pela modalidade remota (*online*), de 20 a 22 de outubro de 2022, visualizável no *site*

<https://encontroecolinguis.wixsite.com/vebe>

e cujo caderno de resumos se encontra em

<http://www.ecoling.unb.br/images/Caderno-de-resumos---V-EBE.pdf>

A primeira palestra é de Teresa Moure (Universidade de Santiago de Compostela, Galiza), intitulada “Húmus: Eco-linguagens na época do colapso”. Teresa é autora de dois livros de Ecolinguística e é também uma conhecida escritora de ficção. Ela tem contribuído bastante com a Ecolinguística brasileira. A autora nos lembra que viemos do pó (*húmus*), o que está presente na própria palavra “humano”. O artigo avança diversos conceitos inovadores, além do de húmus, entre os quais temos *montanhicídio*, *maricídio*, *floreesticídio*, além do conceito de *vegetalismo* ao lado de *animalismo*, pois tendemos a esquecer que as plantas também são seres vivos, sencientes e devem ser respeitados.

A segunda é “Os sentidos da natureza: Implicando os saberes decoloniais nos estudos discursivos ecolinguísticos”, de Lorena Araújo de Oliveira Borges (Universidade Federal de Alagoas), que procura, entre outras coisas, mostrar como a Ecolinguística pode “se beneficiar do diálogo profundo com os Saberes Decoloniais” visando a entender os sentidos da natureza, que não deve ser vista “como uma *posse* ou *domínio a ser conquistado, domesticado, moldado* etc”. No artigo Lorena não menciona o fato, mas ela é coautora (com Hildo H. do Couto e Elza K. K. N. do Couto) do primeiro livro de Análise do Discurso Ecolinguística, então chamada Análise do Discurso Ecológica, mas que já tinha ADE como sigla. O artigo de Lorena Borges e o de Teresa Moure têm muita coisa em comum, tanto ecológica quanto politicamente.

A terceira palestra, “Tentar já é triunfar: o meu percurso na ecolinguística”, de Adelaide Chichorro Ferreira (Universidade de Coimbra), é, como o título já sugere, uma exposição das atividades da autora na área da Ecolinguística. É mais um depoimento de suas atividades no âmbito da Ecolinguística do que um artigo formal, o que é perfeitamente normal pelo fato de ser produto de uma palestra proferida em um evento. Adelaide é certamente a primeira ecolinguista em Portugal, muito ligada ao grupo de Alwin Fill e Hermine Penz, de Graz, Áustria.

Por fim, temos uma miniresenha do livro *Language and Ecology in Southern and Eastern Arabia*, da série Bloomsbury Advances in Ecolinguistics, feita por Hildo Honório do Couto.

Boa leitura a todas e a todos!